

NEGOCIAÇÕES PARA O APOIO DO BE EM CORROIOS CADERNO DE ENCARGOS COM MEDIDAS A IMPLEMENTAR

Orçamento Participativo para que TODOS possam ser chamados a decidir como se gasta uma parte da verba do orçamento da freguesia.

Participação Cidadã – é cada vez maior o número de autarquias que percebem as virtualidades de alargarem o diálogo com os/as munícipes, através da prática dos **orçamentos participativos**. A auscultação das populações, envolvendo-as nas mudanças necessárias, ouvindo as suas críticas e sugestões, através da alocação de uma percentagem do orçamento anual – conforme escalonamento abaixo – para a concretização de projectos de iniciativa dos cidadãos é uma forma de democracia que não se esgota na participação pontual através das eleições e do voto, sendo factor de inversão da tendência perigosa que é o alheamento e a abstenção.

Na prática, esta iniciativa deverá ser publicitada através de cartazes nas paragens dos transportes, nos MUPIS da autarquia, no *site*, *facebook* e *newsletter* da Junta de Freguesia, etc., com a indicação de uma morada e/ou um endereço de correio electrónico para as respostas com as propostas e sugestões. Numa segunda etapa, a autarquia deverá analisar a sua viabilidade e divulgar as propostas seleccionadas. Finalmente haverá uma fase de debate e discussão pública que leve depois à selecção da ou das propostas vencedoras.

IMPLEMENTAÇÃO – Esta é uma medida que deverá ser posta em prática desde o início da presente legislatura e ser portanto inscrita no Plano a aprovar.

Propomos que, para o começo desta medida, seja considerada uma verba correspondente a 0,5% do Orçamento da Freguesia, sendo que nos anos seguintes deverá ser aumentada em 0,25% de modo a termos 1% no final da legislatura e ser feita a avaliação desta medida.

TRANSPORTE SOLIDÁRIO

O poder autárquico não pode ficar refém dos operadores de transportes públicos privados, quando estes elaboram a seu belo prazer quais os percursos que servem e os horários que lhes são mais rentáveis.

Criar uma parceria com CMS e as outras Freguesias do conselho, para promover uma rede de **Transporte Solidário**, destinado preferencialmente à população mais idosa, mais carenciada e com dificuldades de locomoção, com um percurso pré-definido que permita o acesso de quem vive nas zonas mais periféricas, aos Centros de Saúde, aos Correios, a Bancos, à Junta de Freguesia, à Câmara, etc. Esta experiência de intervenção social já está a ser desenvolvida noutras freguesias de variadíssimas cidades.

IMPLEMENTAÇÃO – Esta medida deverá ser estudada, avaliada e negociada com parceiros e patrocinadores de modo a ser implementada no primeiro semestre de 2018.

Mais CULTURA. Os espaços culturais da freguesia devem ser colocados à disposição da população. Para tal é preciso ter maior autonomia das freguesias para gerirem e usarem as instalações culturais do seu território. O **Moinho de Maré** de Corroios é um exemplo paradigmático desta situação onde se poderiam promover actividades culturais. Sendo que a sua **Praça** é o **único** (!) ponto de encontro da freguesia com o rio e como tal, deveria ser **pública** e poder ser desfrutada pela população local, sem restrições de horários.

O **Moinho de Maré de Corroios** bem como a sua **Praça** adjacente encontram-se "moribundos". A JFC deve reivindicar junto da CMS a exploração cultural deste equipamento, de modo a ali promover uma programação cultural, dando-lhes vida e atraindo públicos diversos.

A única praça da freguesia que tem contacto com o rio, não deve estar votada ao abandono decretado pelo rígido horário de funcionamento dos seus portões.

Por todo o país assistimos à **reabilitação das frentes ribeirinhas**, na maior parte das vezes com recurso a programas europeus disponíveis para o efeito, o que tem levado à sua "ocupação" pelas populações, e **em Corroios isso também tem que ser possível**

IMPLEMENTAÇÃO – A JFC tem que chamar a si a responsabilidade da gestão desta Praça Urbana e promover a sua devolução à população, medida a implementar até ao **final do ano de 2017**, resolvidas as questões de segurança que tal medida possa exigir.

Em 2018 deverá ser implementada a extensão desta Praça para a área do antigo viveiro Municipal, votado ao abandono e onde existem vestígios romanos que há que valorizar, aumentando deste modo a escala urbana da Praça e a possível frente ribeirinha.

Em paralelo, a partir do próximo ano, deverá ser incrementado um programa cultural regular a desenvolver no Moinho de Maré.

O **SAPAL DE CORROIOS** tem que ser mais visitado para ser compreendida a sua importância e a necessidade da sua defesa contra todas as agressões. A criação de uma **via pedonal e ciclável** que faça a ligação de **Corroios à Ponta dos Corvos** pode ser um meio para esse fim, proporcionando o acesso da população ao contacto com o Tejo.

O Parque da Qt^a. da Marialva tem sido o único polo de investimento da freguesia e, chegado a este ponto, há que diversificar. A execução deste novo equipamento pode ser uma oportunidade de Corroios ter uma **bandeira** do ponto de vista do **turismo ambiental e ecológico** e no âmbito do turismo da observação de aves, uma vez que o Sapal é um espaço de Reserva Natural como não há outro no concelho e sem igual a nível da área metropolitana, mas votado ao abandono.

Esta medida poderia ser associada à reabilitação da Praça do Moinho de Maré e do antigo Viveiro Municipal, o que ampliaria o impacto da intervenção.

É ainda de notar que todos os dias há dezenas de trabalhadores do Alfeite, fazendo o percurso Corroios/Alfeite/Corroios, a utilizar a bicicleta como meio de transporte e as condições em que o fazem, são, em algumas partes bastante inadequadas e mesmo perigosas.

IMPLEMENTAÇÃO – Esta medida deverá ser contemplada a partir do Plano e Orçamento para 2018 e ser terminada no final da legislatura. A nossa proposta é que se canalizem para este equipamento as disponibilidades da Freguesia que o Parque da Qt^a. da Marialva tem estado a absorver nos últimos anos e que deverão ser redireccionadas para este novo polo de atracção e desenvolvimento.

Existem condições na freguesia para a criação de um **banco de terras para HORTAS urbanas**.

Corroios tem disponibilidade de terrenos municipais que lhe permitam a criação de um **Banco de Terras** para criação de **Hortas familiares** ou **comunitárias**, (à semelhança do que existe já no Seixal), naquilo que pode ser considerado como uma pequena resposta do poder local à difícil situação de emergência social de muitas famílias. É de referir que a necessidade tem levado ao cada vez maior surgimento de hortas, que têm surgido de um modo anárquico em locais impróprios, e que era de todo interessante promover o seu enquadramento e regulamentação.

IMPLEMENTAÇÃO – Não se vê razão para que esta medida não possa estar implementada no início de 2018.

Corroios, 16 de Outubro de 2017.

O eleito e a eleita pelo BE na Assembleia de Freguesia de Amora